

Sede própria

■ Conselho Regional de Medicina Veterinária inaugura secretaria regional em Passo Fundo

REDAÇÃO/ON

✉ onacional@onacional.com.br

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS já conta com sede própria em Passo Fundo. A estrutura da secretaria regional será responsável pelo atendimento de 68 municípios da região norte do Estado, que inclui cerca de 800 profissionais e aproximadamente 350 estabelecimentos credenciados no Conselho Regional. A inauguração do espaço, localizado na rua Teixeira Soares, 1075, sala 804, aconteceu ontem de manhã.

“Trata-se de um importante polo para a Medicina Veterinária e Zootecnia no estado, que conta com uma forte produção agropecuária e também com grandes centros urbanos” diz o presidente do Conselho, Rodrigo Lorenzoni. A instalação da sede, segundo ele, além de evitar o deslocamento de profissionais até Porto Alegre, para encaminhado de alguns serviços, vai agilizar o setor de fiscalização e atendimento de denúncias. “Todos os serviços serão feitos aqui, como registro de empresa, registro de profissional. Também teremos mais agilidade para atendimento de denúncias, como falta de estrutura de clínicas, atos de negligência de profissionais, entre outros” explica. Em todo o Rio Grande do Sul, o Conselho conta com cinco secretarias regionais localizadas. Além de Passo Fundo, em Santa Maria, Pelotas, Santana do Livramento e Caxias do Sul.



■ Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Rodrigo Lorenzoni

■ FORMAÇÃO PRESENCIAL

Preocupando com a formação do futuro profissional, o Conselho está empenhado em incluir a Medicina Veterinária na lista de cursos habilitados exclusivamente na modalidade presencial. Rodrigo Lorenzoni, protocolou, no dia 9 deste mês, no Ministério da Educação em Brasília, uma petição com mais de 21 mil assinaturas reforçando este pedido. O mesmo documento foi entregue em mãos para o Ministro da Educação, Mendonça Filho. “O ministro se demonstrou sensível ao nosso pleito e prometeu acompanhar pessoalmente este assunto. Vamos ficar atentos e cobrar essa postura”, afirma o presidente do CRMV.

Atualmente, o decreto que regulamenta o ensino à distância no país prevê que os cursos de Medicina, Odontologia e Psicologia tenham a autorização mediante aprovação no Conselho Nacional da Saúde e o de Direito pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

“Queremos que a graduação em Medicina Veterinária esteja neste grupo, pois é um curso com alta carga de disciplinas práticas e que requerem a interação aluno-professor-ambiente de ensino presencialmente”, pontua Rodrigo Lorenzoni. Hoje, para os demais cursos, basta um credenciamento da universidade junto ao MEC para ensino à distância.

Além de pedir a alteração do decreto 5622/2005 junto ao Ministério da Educação, o CRMV-RS também está propondo uma via legislativa que pode ter dois caminhos. Ou propor um projeto de lei que proíba cursos de Medicina Veterinária EAD ou um PL que autorize os Conselhos a emitirem registro apenas para quem cursou a faculdade presencial. “Estamos buscando informações sobre a constitucionalidade destes pleitos, e vamos buscar o apoio de todos os parlamentares no entendimento de que a Medicina Veterinária lida com vidas humanas e animais”, conclui.

Com **conhecimento** o futuro se **transforma**



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

TURNO INVERSO
EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO

MATRÍCULAS ABERTAS

Fone: 54 3046.1009 - Passo Fundo

Celestino Meneghini

Indultos e redução de pena

A presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Carmen Lúcia, mantém atenção ao funcionamento do judiciário nos estados, visando atender a demanda de detentos com direito a benefício de liberdade. O mutirão é retomado para aliviar tensões nos presídios. No último encontro de presidentes dos tribunais estaduais com a ministra do STF em Brasília ficou evidente a diferença de realidades prisionais nos estados de nosso imenso território brasileiro. Questiona-se até o acesso de juizes para averiguar situação dos presídios. Não são raros os casos em que os comandos das facções nas penitenciárias evitam a presença de juizes em inspeções. Essa realidade assusta, ainda com algumas exceções, como em Santa Catarina. O estado gaúcho está num limite constante diante da ação dos comandos criminosos, facilitada pela superlotação. Está custando caro o combate ao crime instalado pelo sistema de descontrole nas cadeias. O movimento do judiciário, em conjunto com as defensorias públicas e MP deverá ajudar um pouco na distensão carcerária, mas o furo é mais embaixo. Estamos lidando com uma inteligência bandida que se fortaleceu velozmente nos últimos anos. Revisão de indultos e progressão de regime é competência do judiciário, mas pouco significa diante da realidade penitenciária.



Presos que aprisionam

A escalada do crime organizado nos presídios é aberração de difícil desmonte. Ao longo dos anos, o tráfico instalou estratégia presente em todos os segmentos possíveis e tidos como impossíveis. A mistura dos confinados de diferentes graus de periculosidade propiciou recrutamento forçado de novos militantes a partir dos cárceres. Os comandos criminosos prendem presos comuns a seu serviço, e cooptam agentes. Lá fora da cadeia a organização mantém a tática de guerrilha formando a própria inteligência com profissionais especializados desde a advocacia a outras profissões, como forma de infiltração no poder. Armas não faltam. As facções trocam estratégias entre si para dominar guarnições estatais. O tráfico de drogas é cada vez mais especializado. Hoje as facções nas cadeias prendem demais a sociedade, dentro e fora. O presídio é o forte pensante do crime, que hoje tira a liberdade e segurança do cidadão e captura o estado.

Desapossar

Ao falar em nome da Associação dos Juizes Federais, o magistrado André Prado de Vasconcellos destacou a importância de desapossar o criminoso. Tanto os traficantes como os corruptores organizados são imediatamente atingidos ou imobilizados, ao perderem o dinheiro, automóveis e casas. O corrupto é absolutamente capitulista.

Autoridade

O Congresso Nacional, ocupado por expressivo número de envolvidos em denúncias, insiste em se proteger mediante lei que revise a questão do abuso de autoridade. Qualquer magistrado, juiz ou policial é capaz de entender a linha do excesso. O princípio é republicano, e nem autoridade fica acima da lei. Começa a ficar perigoso para punibilidade necessária, no entanto, a insistência da tese sobre o crime de hermenêutica. Esta visa punir como excesso sentença reformada em instância superior. Difícil resumir a questão, mas seria um modo de conter a severidade. Parece temerário! Desse jeito não há ambiente legítimo para a matéria,

Extrema vaidade

Sérgio Cabral e sua esposa Andrea Ancelmo superaram limites da voracidade e investiram no luxo o dinheiro da propina. A propósito, o rei Salomão já advertia (logo ele): “...kai panta, mataiotes” - do grego, tudo isso é vaidade. A extrema vaidade torna o delinqüente insensível diante da miséria que causa. A polícia já repatriou mais de R\$ 200 milhões e vai buscar outro tanto em jóias, ouro e tudo o que parecia apenas maravilhoso.

Retoques:

Não ficou bem para a credibilidade do governo a pressa sugerida no Senado para aprovar o nome do ministro Alexandre Moraes para o STF. A corrupção faz parte do pior fracasso humano. Fora isso, continuamos a utopia da fraternidade da esperançosa onda iluminística.

Advogado e jornalista

✉ cmeneghini@annex.com.br